

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

ELENI DIAS RODRIGUES – RA 4035134/4
GERBELE MARIA BATISTA CAVALCANTI – RA 4035189/5
IÊDA FIGUEIREDO LOBATO DE CASTRO – RA 4035213/7
MARIA GORETE GOMES – RA 4026444/4

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Brasília, 1º Semestre/2006

ELENI DIAS RODRIGUES – RA 4035134/4

GERBELE MARIA BATISTA CAVALCANTI – RA 4035189/5

IÊDA FIGUEIREDO LOBATO DE CASTRO – RA 4035213/7

MARIA GORETE GOMES – RA 4026444/4

A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília – UniCEUB como parte das exigências para conclusão do Curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Projeto Professor Nota 10 de TCC apresentado ao Curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10

Orientadora:

Professora Mestre Vitorina Angélica Montelo Zinato

Brasília, 1º Semestre/2006

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho aos meus amados pais que em toda minha vida sempre me impulsionaram com afinco a continuar – principalmente nos percalços da vida – a trajetória que me é pertinente. E ainda enfatizo que aqueles: Gerso (in memoriam) e Nadir (presente comigo), sempre foram e serão meus apoios, depois de Deus. Eleni Dias Rodrigues.

Dedico este trabalho à minha filha Mirna, e aos meus pais Manoel e Rita de Cássia que, durante minha caminhada, estiveram sempre presentes com carinho e compreensão. Gerbele Maria Batista Cavalcanti.

Dedico este trabalho ao meu querido esposo que sempre caminhou ao meu lado dando-me forças e incentivo para continuar. Aos meus filhos, Cibele, Júnior, Sabrina, Gabriela e Bárbara, que sempre demonstraram orgulho e admiração pelo meu esforço. À minha sogra, Maria Eugênia, que com seus 88 anos de idade é ainda um exemplo de estudo, cultura e sabedoria. Aos meus professores e orientadores deste curso do UniCEUB, que nos deram suporte e direcionamento nesta trajetória. Aos alunos da Escola Classe da 209 Sul, pela convivência e oportunidade de pesquisa. Iêda Figueiredo Lobato de Castro.

Dedico este trabalho à minha mãe Teresa, e filhas Patrícia e Ludimila, pela compreensão e aceitação pelos momentos ausentes, necessários à conclusão desta pesquisa; aos meus irmãos que sempre me incentivaram; e à Gracinha, minha musa inspiradora. Aos professores e orientadores deste curso do UniCEUB, que muito contribuíram para o sucesso desta eterna aprendiz. Maria Gorete Gomes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primordialmente a Deus que, apesar dos meus deslizes, esteve comigo e faço alusão ao texto “Pegadas na Areia”, de autor desconhecido. Ainda também dedico às minhas colegas de grupo Gerbele, Iêda e Maria Gorete, que sempre me incentivaram neste percurso em que estivemos juntas. Eleni Dias Rodrigues.

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de concluir o curso de pedagogia. Ao meu marido Ricardo Wagner (in memoriam), cuja alegria era contagiante. Aos meus pais Manoel e Rita de Cássia, pelo grande incentivo. À minha filha Mirna, que durante este percurso esteve sempre presente com carinho e compreensão. Aos meus professores e colegas de curso, pelo exemplo e coleguismo. Gerbele Maria Batista Cavalcanti.

Agradeço a Deus que me deu saúde e coragem para recomeçar. Aos meus queridos pais (in memoriam), Antônio e Mósia, que com seus exemplos de luta constante sempre me incentivaram nos estudos. Ao meu marido, que nestes 32 anos de casados compartilhou comigo a missão de educador. Aos meus filhos, irmãos, colegas de estudo, professores do UniCEUB, colegas de trabalho, que estiveram ao meu lado, apoiando-me nesta jornada, e em especial à Professora Sandra, que me recebeu em sua turma, como estagiária. Às minhas Professoras Orientadoras Mariana, Odiva e Vitorina, que me auxiliaram e apoiaram na conclusão do trabalho de pesquisa. Iêda Figueiredo Lobato de Castro.

Agradeço a Deus Pai e a Jesus nosso mestre maior, pela oportunidade de ingressar e concluir o curso superior; pela compreensão e dedicação enriquecedora dos familiares e dos colegas de curso. E em especial, ao amigo José Maurílio, pelo apoio constante durante o curso. Ao corpo docente e demais funcionários desta Instituição, pelo esforço e dedicação empenhados, que resultou no contentamento inenarrável da finalização deste trabalho. Maria Gorete Gomes.

Estes versos abaixo, parte de sublime soneto, retratam, com perfeição, a vida de quem está sempre buscando o caminho do desenvolvimento:

Esperança

***Se a vida é feita de degraus, mais nada,
Por mais que nós em baixo nos achemos,
Sentimos, sempre, nos degraus da escada,
Uma esperança de que subiremos...***

***E vai-se a vida, assim, bem palmilhada,
Sem nunca estarmos como nós queremos,
Pois sempre estamos a subir na escada,
Ambicionando seu degrau supremo...***

(Américo Monteiro de Castro)

RESUMO

Essa pesquisa identificou que as histórias infantis tradicionais, os contos de fadas, bem como outras abordagens literárias, vêm sendo recomendadas e utilizadas como recurso valioso no processo de alfabetização. O presente trabalho teve como objetivo geral investigar e analisar o universo da literatura infantil, bem como a sua utilização na prática da sala de aula como objeto motivador e transformador do desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura, no processo de alfabetização do educando, nas séries iniciais do ensino fundamental de quatro escolas. Esta pesquisa, de caráter qualitativa etnográfica, do tipo de estudo de caso, teve como cenário quatro escolas de séries iniciais do ensino fundamental da rede pública de Ceilândia/DF e Plano Piloto – Asa Sul – Brasília/DF. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a ficha de observação direta extensiva do desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação de texto, embasada nos níveis da psicogênese da alfabetização, defendidos por Emília Ferreiro. Também, foram realizadas as observações das reações de quatro alunos das escolas mencionadas, em que atuam as professoras pesquisadoras, durante o desenvolvimento da aplicação do Plano de Aula, relacionado à leitura e dramatização da história “Solidariedade no Mundo das Letras”. Ainda, foram analisadas as respostas a uma entrevista semi-estruturada, aplicada aos pais dos alunos já citados. Verificou-se, por meio das entrevistas, que a grande dificuldade encontrada pelas professoras no processo ensino-aprendizagem está na falta de participação e conhecimento dos pais que, na maioria das vezes, além da inexistência do hábito da leitura, não participam dos problemas escolares dos seus filhos, delegando à escola quase toda a responsabilidade pela educação acadêmica. No entanto, pôde-se perceber por análises das respostas às entrevistas, que os alunos que apresentam melhor nível de desenvolvimento no processo de alfabetização e no hábito da leitura são filhos de pais que mantêm esse hábito no cotidiano, transmitindo o exemplo necessário para esse tipo de incentivo e motivação. Em face dessas comprovações pôde-se concluir que a participação da família exerce papel preponderante, em parceria com a escola, no processo de alfabetização dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, no desenvolvimento da leitura e escrita, e no cultivo do referido hábito e do comprometimento, essenciais ao conhecimento e às perspectivas deles decorrentes.

Palavras-Chave:

Literatura infantil. Literatura como recurso didático. Alfabetização.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	07
1.1 JUSTIFICATIVA.....	07
1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	08
1.3 OBJETIVOS.....	08
1.3.1 Objetivo Geral.....	08
1.3.2 Objetivos Específicos.....	08
2 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 RECURSOS LITERÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA.....	10
2.2 FASES DO PROCESSO DA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA.....	11
2.3 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM POR MEIO DA LEITURA.....	12
2.4 A LITERATURA INFANTIL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	14
2.5 LEITURA E ESCRITA: DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PELO DOCENTE E DISCENTE.....	15
2.6 A LEITURA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA AQUISIÇÃO DO LETRAMENTO.....	16
2.7 SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO PELO GOSTO DA LEITURA E ESCRITA.....	19
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E TIPO DE PESQUISA UTILIZADO.....	22
3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	22
3.3 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA.....	23
3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	24
3.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	25
3.5.1 Especificação das Categorias Seleccionadas.....	25
3.5.2 Organização, Análise e Discussão dos Dados.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/RECOMENDAÇÕES.....	32
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
6 APÊNDICES.....	35
7 ANEXOS.....	44

TEMA: A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

As acadêmicas, enquanto professoras das séries iniciais do ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal, tendo como exercício no magistério entre 5 a 25 anos, puderam constatar que as histórias infantis tradicionais, os contos de fadas, as fábulas, bem como a literatura moderna infantil, vêm sendo utilizados como recurso valioso no processo de alfabetização dessas séries iniciais.

Assim sendo, Abramovich (2002), em suas obras modernas da literatura infantil, enfatiza a importância de se apresentar e contar histórias no processo de formação da criança e no desenvolvimento do hábito da leitura, em suas diversas amplitudes.

A citada autora igualmente defende a concepção de que um caminho determinante, para se tornar um grande leitor, é o de ser ouvinte de histórias.

Entretanto, tem-se observado, nos alunos das escolas em que atuam as acadêmicas, uma grande dificuldade de concentração, quer como ouvintes, quer como leitores, o que se caracteriza como um desafio a ser trabalhado, em busca de sua superação.

Então, mediante esse contexto, essa pesquisa se propôs a investigar e analisar as estratégias e técnicas pedagógicas utilizadas na rotina escolar, e levantar outras possibilidades de melhorias para os alunos das escolas pesquisadas.

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Considerando que a literatura infantil é um recurso no processo de alfabetização, bem como instrumento de reforço do hábito da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental; essa pesquisa se propôs a responder:

- De que forma a literatura infantil tem se constituído em um recurso importante no processo de alfabetização?
- Como têm sido envolvidos os alunos das séries iniciais de quatro Escolas da rede pública de Ceilândia e do Plano Piloto/Asa Sul, Brasília/DF, com a literatura infantil despertando, assim, o interesse pela leitura?
- Como os professores pesquisadores têm envolvido atrativamente os alunos em uma história, para que possam despertar neles o interesse no mundo da cultura, do imaginário e da criatividade?
- De que maneira os contos de fada podem auxiliar na visualização e solução dos conflitos internos da criança?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar e analisar o universo da literatura infantil, bem como a sua utilização na práxis da sala de aula como objeto motivador e transformador do desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura, no processo de alfabetização do educando nas séries iniciais do ensino fundamental de quatro escolas da rede pública de Ceilândia e Plano Piloto/Asa Sul, Brasília/ DF.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar os variados recursos literários que podem ser utilizados para desenvolver o hábito da leitura;

- Identificar e analisar as fases do processo de aquisição da leitura;
- Analisar a prática pedagógica dos professores pesquisadores em relação à necessidade de se desenvolver nos alunos das séries iniciais o senso crítico, por meio das diversas formas de leitura;
- Identificar e analisar quais são as condições favoráveis ao desenvolvimento da criatividade, do imaginário e da fantasia; dos alunos das séries iniciais;
- Verificar e analisar, na prática pedagógica, a existência das variedades de gêneros textuais que favoreçam a interação leitor-texto, procurando adequar a leitura ao gosto dos alunos;
- Avaliar a importância de se tornar um leitor capaz de perceber a leitura como um caminho de infinitas descobertas, de compreensão do mundo, e instrumento para interferência na sua realidade cotidiana.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa pesquisa se concentrou no desenvolvimento dos seguintes tópicos:

- Recursos literários e o desenvolvimento de hábitos da leitura;
- Fases do processo da aquisição da leitura e da escrita;
- O desenvolvimento da linguagem por meio da leitura;
- A literatura infantil como fonte de informação e resolução dos problemas no processo de alfabetização;
- Leitura e escrita: desafios a serem vencidos pelo docente e discente;
- A leitura como instrumento pedagógico na aquisição do letramento;
- Sugestões de estratégias lúdicas: o gosto pela leitura e escrita.

2.1 RECURSOS LITERÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA

Ao longo das últimas décadas tem-se observado, no palco da educação brasileira, a busca constante de alguns educadores por métodos e técnicas pedagógicos, para a melhoria do ensino da leitura e da escrita.

Entretanto, de acordo com o PCN da Língua Portuguesa (2001, p. 19) percebe-se que:

No ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar tem sido a questão da leitura e da escrita. Sabe-se que os índices brasileiros de repetência nas séries iniciais – inaceitáveis mesmo em países muito mais pobres – estão diretamente ligados à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever.

Diante desta crucial realidade esse grupo de acadêmicas direcionou a pesquisa na tentativa de minimizar a questão mencionada, apontando a literatura infantil como eixo norteador e motivador do desenvolvimento do educando na construção do hábito da leitura.

Sabe-se que, por meio da leitura de um livro, ou mesmo de um texto bem escrito, pode-se fazer longas viagens, conhecer inúmeros lugares, adquirir variadas culturas, e até mesmo encontrar as respostas para as indagações apresentadas.

2.2 FASES DO PROCESSO DA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Há bem pouco tempo os lingüistas não se ocupavam da leitura e da escrita. Nesta visão, Nunes, Buarque e Bryant (2000, p. 5) afirmam que: “De Whorf a Saussure, de Bloomfield a Chomsky, a lingüística ocupava-se do oral e que seu objeto de estudo era a linguagem oral.”

No entanto, a situação atual é diferente. A lingüística, a psicologia, a crítica literária, além da psicopedagogia, ocupam-se da leitura e da linguagem escrita.

A prática da leitura é um processo que compreende desde o momento em que a intenção se manifesta até o ler (alfabetização), utilizando a forma convencional da escrita.

Neste sentido, há que se observar os níveis da psicogênese da alfabetização postulados por Ferreiro (2001, p. 54), destacados, conforme:

Pré-silábico- Divide-se em dois níveis:

Pré-silábico 1- a criança ainda não estabelece uma relação entre a linguagem falada e as diferentes formas de uma representação, isto é, a grafia deve conter os traços figurativos daquilo que se escreve (tese da escrita figurativa).

Pré-silábico 2- a criança já usa sinais gráficos, abandonando no traçado os aspectos figurativos daquilo que se escreve (tese da escrita figurativa).

Nível silábico:

No nível silábico a criança encontra uma nova fórmula para entrar no mundo da escrita, descobrindo que pode escrever uma letra para cada sílaba da palavra e uma letra por palavra na frase. O aluno precisa descobrir as letras que faltam a seu tempo, pois só assim poderá perceber a incompletude de sua hipótese. É a fase que Piaget denomina fase discursiva.

Silábico-alfabético:

A criança silábico-alfabético inicia a leitura independente de textos, palavras, dos livrinhos de leitura, entre outros portadores de textos. Algumas crianças utilizam-se da soletração para ler, unindo consoante e vogal. Outras já percebem as sílabas simples na sua totalidade. Neste nível, é importante um trabalho de construção dessas sílabas para que as crianças possam alcançar, gradativamente a possibilidade de escrevê-las e lê-las nos textos dos livros.

Verifica-se que tradicionalmente, conforme uma perspectiva pedagógica, o problema da aprendizagem da leitura e da escrita tem sido exposto como uma questão de métodos. A preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do melhor ou mais eficaz deles, originando-se, assim, uma polêmica em dois tipos fundamentais, conforme Ferreiro (1991, p. 54), a saber: “métodos sintéticos, que partem de elementos menores que a palavra; e métodos analíticos, que partem da palavra ou de unidades maiores.”

Neste sentido, pode-se dizer que são muitos os aspectos em discrepância entre os métodos, porém os desacordos referem-se, sobretudo, ao tipo de estratégia auditiva para uns, visual para outros. Assim, a chamada “querela dos métodos” postulada por Milant (1974, p. 39) está delineada em termos de quais são as estratégias utilizadas em jogo no ato da leitura.

Em suma, ressalta-se que cabe ao professor adaptar uma pedagogia a cada criança, sobretudo se o retorno proposto não for acompanhado pelo aluno, e, a partir daí, propor atividades lúdicas visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

2.3 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM POR MEIO DA LEITURA

Sabe-se que é por meio da leitura que se desenvolve o vocabulário e se estabelece a relação com a terminologia das palavras, possibilitando, assim, o aprofundamento da compreensão do texto.

Sob esta perspectiva, relata Kirinus (2004, p. 14):

O mundo do Era uma vez... (reticências do autor), do conto contado, lido, ouvido ou imaginado, significava para mim a nave espacial que me permitia inúmeras viagens na travessia terra-lua-terra. Então encontrava no texto literário a misteriosa conspiração das palavras.

Mediante esta importante concepção do texto literário, o grupo de pesquisa sentiu-se motivado em comprovar que por meio da leitura de muitas e muitas histórias, dos sonhos e dos devaneios, tem-se um caminho determinante como auxiliar nas tentativas de solução dos problemas da leitura e da escrita dos educandos.

Neste mesmo sentido, o PCN (1971, p. 36) enfatiza:

É importante que o trabalho com texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas de sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral do texto literário.

Percebe-se, portanto, na maioria das vezes, que é por meio destes textos da literatura que se tem uma visão geral das várias formas de manifestação da linguagem ou da língua falada, principalmente no Brasil onde, pela sua imensidão e peculiaridades regionais, é rico na diversidade de expressões da fala.

Nesta visão do regionalismo da língua falada e escrita é válido ressaltar mais uma explicação encontrada no PCN (1971, p. 37):

A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isto, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários.

Mediante estas colocações, vale considerar a importância da valorização desta singularidade de forma de expressão da linguagem dos alunos, quando se estimula a construção dos textos orais ou escritos em sala de aula.

Tem-se observado, portanto, que quanto mais se penetra na realidade da vida de uma criança, mais aumenta a capacidade de um educador em auxiliar a sua inserção no universo da linguagem.

2.4 A LITERATURA INFANTIL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O ser humano, principalmente a criança, é impulsionado pela busca de novos conhecimentos. Portanto, a necessidade de aprender é condição inerente à própria sobrevivência.

Nesta abordagem, Abramovich (2002, p. 98) afirma que “A literatura também informa. A criança, dependendo de seu momento, de sua experiência, de sua vivência, de suas dúvidas, pode estar interessada em ler sobre qualquer assunto[...].”

Assim, acredita-se que o tratamento desta questão deve merecer ênfase do educador, para que sempre se atente para saber direcionar as suas aulas priorizando atender as necessidades da criança leitora.

Abramovich (2002, p. 98) ressalta que esta mesma criança leitora deve obter direcionamentos e respostas no tocante às suas questões, tais como: concordar, discordar, negar, criticar, etc., as ponderações e colocações a ela apresentadas.

Ainda comenta a autora que muitas vezes a criança encontra respostas para os seus conflitos em livros de literatura, de ficção, de histórias, onde se abordam um ou vários problemas semelhantes aos seus.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Zilbermam (2003, p. 45) faz a seguinte afirmativa:

A linguagem que é o mediador entre a criança e o mundo, de modo que, propiciando pela leitura um alargamento do domínio lingüístico a literatura preencherá uma função de conhecimento.
O ler relaciona-se com o desenvolvimento lingüístico da criança com a formação da compreensão do fictício, com a função específica da fantasia infantil, com a credibilidade na história e a aquisição do saber.

Neste enfoque, percebe-se que o universo da criança está intrinsecamente ligado ao mundo exterior letrado.

Em consonância com as concepções de Abramovich (1989, p. 81), a criança encontra resposta para os seus conflitos em livros de literatura, de ficção e de histórias, onde se abordam um ou vários problemas relacionados à sua vida cotidiana.

A autora ainda afirma que para se assumir os assuntos da chamada realidade, não é necessário que a linguagem do autor seja realista. Ela pondera (p. 45):

Pode ser crua, dura, mas também pode ser poética, suave, tristonha, como pode ser humorada, divertida, irônica[...] A linguagem, o tom, o escritor escolhe conforme concebeu sua história, suas personagens, seu desenvolvimento, seu final, a partir de sua convicção ou necessidade de tocar neste ou naquele assunto.

Nota-se, aqui, a importância para todo educador, de se estar sempre atento e bem informado, em relação às necessidades de seus alunos leitores, e poder melhor direcionar as atividades de leitura do seu fazer pedagógico.

Muitas vezes, é por meio de abordagens simples e claras que o escritor expõe as vivências de um personagem, e é onde os alunos se identificam e encontram respostas para os seus conflitos internos.

Em consonância com essas ponderações, ainda é válido ressaltar a seguinte abordagem de Bettelheim (2003, p. 13):

[...] a criança deve receber ajuda para que possa dar algum sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos. Necessita de idéias sobre a forma de colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso ser capaz de criar ordem na sua vida.

Percebe-se, aqui, a importância da atuação do professor como mediador na resolução das situações conflitantes em que se encontra o aluno.

2.5 LEITURA E ESCRITA: DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PELO DOCENTE E DISCENTE

Sabe-se que, em muitas situações conflitantes da criança e da necessidade de se compartilhar com alguém a busca da solução; na ponta de um lápis há o nascimento de um poema e, conseqüentemente, um poeta. Cria-se um conto, vai-se em busca de sua publicação e, novamente, eis o nascimento de um escritor.

Entretanto, ler e escrever... não é assim tão fácil.

Nessa amplitude, eis como se posiciona a equipe de professores alfabetizadores do Programa de Alfabetização – PROFA, Clarice Lispector (org. 2001, p. M1U1T3):

A escrita é um ato difícil.

Escritores, compositores, jornalistas, professores e todos os profissionais que têm na escrita um instrumento de trabalho, em geral dizem que suam a camisa para redigir seus textos. Mas dizem também que a satisfação do texto pronto vale o esforço de produzi-lo. Pode ser crua, dura, mas também pode ser poética, suave, tristonha, como pode ser humorada, divertida, irônica.

Vale ressaltar a posição do escritor Fernando Sabino, em uma entrevista constante da coleção “Para Gostar de Ler” (1978, p. 4), sobre o ato de escrever:

Para mim, o ato de escrever é muito difícil e penoso, tenho sempre de corrigir e reescrever várias vezes.

Basta dizer, como exemplo, que escrevi 1.110 páginas para escrever um romance no qual aproveitei pouco mais de trezentas páginas.

Então, esta colocação vem permitir a reflexão sobre a dificuldade para as crianças, no trato das letras, em face de que até os mais experientes e especialistas assumem que é um papel que exige dedicação, conhecimento, criatividade e persistência.

Para se produzir um texto é necessário estar bem informado e, mais ainda, saber ler e interpretar; não necessariamente saber as regras gramaticais, porque muitas vezes cometem-se erros gravíssimos na escrita, entretanto consegue-se transmitir a mensagem.

Neste contexto, identifica-se que um dos fatores mais importantes é o de se interessar pela leitura e de se estar sempre em contato com ela, assumindo-se, assim, um papel de pesquisador permanente. Considerando-se sobretudo esta variável, o professor tem uma função imprescindível na supervisão do educando, promovendo enfaticamente um cenário propício, onde estejam presentes, dentre outros, a motivação, o apoio, instigando a criatividade e a curiosidade.

2.6 A LEITURA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA AQUISIÇÃO DO LETRAMENTO

Todo ser humano é um curioso em potencial. Normalmente, a aprendizagem ocorre mais pela curiosidade, do que pelo próprio prazer de aprender.

Percebe-se, na maioria das vezes, que a criança, para satisfazer a sua curiosidade, desmonta os brinquedos, pula o muro do vizinho, aventura-se nas águas das cachoeiras, entra no mundo da fantasia para se abstrair de uma situação por ela vivida.

É imprescindível que os professores dêem uma ênfase a esta grande e efetiva parceira de estímulo para a prática da leitura, que é a curiosidade. Dessa forma, Paulo Freire (2003, p. 32) assimila esta importância, quando salienta que:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital.
Não haverá criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes, diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

Nota-se que a curiosidade, que pode e deve ser estimulada, age interativamente com a criatividade, transformando-se em fonte geradora de outros conhecimentos, fazendo com que a criança tenha uma amplitude maior de percepção.

A escola pode, portanto, ser o espaço que propicia à criança a construção dessa curiosidade, conforme esclarece Siqueira Jr., em *Aprendendo a Aprender* (2003, p. 213) ressaltando que “A criança deve ter o espaço na escola para riscar livremente, para escrever o que e quando quiser”.

Neste mesmo contexto, é válido ressaltar o rico posicionamento de Claver (1994, p. 9):

O importante é o processo:
O escrever e o riscar
O escrever e o tentar
Tornar o branco impuro
Mas sem doer.

Assim sendo, o professor poderá permanecer atento às manifestações da criança, procurando integrar: criatividade, auto-conhecimento e interação social.

Nesse mesmo sentido é importante que se mencione o que relata Salviano (2004, p. 139), quando expressa que:

Cada vez que a criança é provocada a ler, escrever, produzir, brincar, ela está sendo desafiada para novas descobertas, tendo com isto a oportunidade de explorar o que está ao seu redor de diferentes maneiras, ampliando o campo do letramento.

Refletindo sobre esta fundamentação de Salviano, percebe-se o quanto é importante a sensibilização do professor em motivar o aluno para as novas descobertas provocando, nos mesmos, a lembrança de suas sensações e enlevos durante as brincadeiras, os passeios ou até mesmo um acidente.

Desta forma, o professor estará auxiliando a criança a construir a sua capacidade de memorizar as situações vivenciadas, tanto de prazer quanto de sofrimento, o que resultará em uma aprendizagem mais eficaz, oferecendo-lhe os subsídios para a transmissão do seu pensamento por meio da criação de um texto, quem sabe, até literário.

Diante da constatação de que a leitura é um instrumento pedagógico na aquisição do letramento, faz-se necessário destacar os recursos que viabilizam o processo da leitura e da escrita, tais como: canções, poesias e parlendas, para que o aluno entre em contato com a incrível magia do mundo da leitura e a construção da cidadania.

Nesta concepção, torna-se imprescindível destacar a ponderação de Soares (2004, p. 55), quando ele assinala que “[...] só quem sabe ler e escrever é capaz de agir politicamente, de participar, de ser livre, responsável, consciente – de ser homem histórico e político: de ser um cidadão, mas também construir a cidadania”.

No âmbito destas reflexões, percebe-se que o primeiro contato de uma criança com a leitura dá-se por meio dos contos de fada, das fábulas, e das histórias contadas pelos pais ou familiares mais próximos. Percebe-se, igualmente, o quão importante eles são para o desenvolvimento psíquico e intelectual da criança.

Isto valida a percepção de que todo educador das séries iniciais pode lançar um olhar mais criterioso para o pensamento de Bettelheim (p. 73):

[...] a criança que não é exposta a esta literatura está tão mal de vida, quanto a menina ansiosa por descarregar suas pressões internas cavalgando ou cuidando de cavalos e que foi privada de seu prazer inocente.[...] os contos de fadas podem e realmente são úteis para as crianças e podem mesmo transformar uma vida insuportável numa outra digna de ser vivida, na medida em que a criança não souber o que significam psicologicamente para ela.

Diante deste pensamento, percebe-se que as vivências de uma criança com os contos de fada, em sua primeira infância, são tão importantes quanto as etapas do seu desenvolvimento psicomotor pelos quais ela tem que passar, como, por exemplo, descobrir as mãozinhas, emitir os primeiros sons de sua voz, engatinhar, etc.

Pois se ela pular uma destas etapas, o seu desenvolvimento provavelmente não ocorrerá de forma integral.

Enfim, pode-se dizer que com os respaldos de alguns autores já citados, como Abramovich e Bettelheim, o ser humano em suas primeiras etapas da vida necessita de magia, de fantasia, de mitos, do prazer de sonhar, da poesia, dentre outros, para que possa, mais tarde, alcançar o equilíbrio e o pleno desenvolvimento de suas faculdades mentais.

2.7 SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA E ESCRITA

Contar histórias é, na realidade, uma arte norteadora de uma infinidade de situações da vida cotidiana como, por exemplo, voltar-se no tempo, e ver-se sentado à volta do fogão à lenha, ouvindo a sonoridade da voz dos avós, ao desenrolarem as peripécias de um personagem dos contos de fadas.

Para cada personagem, caracteriza-se uma tonalidade de voz, uma nova expressão no rosto, uma ruga de preocupação.

Surge, assim, uma avalanche de palavras novas, que vêm enriquecer o vocabulário desde a primeira infância, sob a cadência do ritmo e das rimas no final de cada frase, para se aprofundar neste maravilhoso mundo de magia.

E na maioria das vezes, estes avós mal sabiam assinar os próprios nomes; entretanto, a partir destes, vem-se desencadeando as vivências e o fascínio destes sonhos, de uma maneira bem específica e equilibrada.

Em consonância com essas reminiscências que evidenciam a espontaneidade da arte de se contar história, destaca-se uma das questões apresentadas por Kirinus (2004, p. 14), onde ela ressalta que:

A criança, à maneira do poeta, cria um mundo supra-real onde investe energia criativa na construção, extensão e realização dos seus desejos. Ela tem consciência do seu faz-de-conta, sabe diferenciar o real do imaginário, mas transita naturalmente entre os dois [...]

Diante deste cenário, desta energia criativa, o professor mediador pode motivar o futuro leitor à eterna e incessante busca do saber e do conhecimento, que o levará a apaixonar-se pela poesia da vida, vida esta de inúmeros “istos ou aquilo”.

Nesta mesma linha de raciocínio, Kirinus (p. 38) chama a atenção para um novo fazer pedagógico realçando que:

As palavras, no contato com a criança, ganham concretude. Tornam-se palavras-coisa, palavras-brinquedo. Com muito humor, elas se divertem criando rimas: “Olha o balão, caiu seu calção. Gosta de amora? Vou contar pro seu pai que você namora”.

É importante perceber que, diante dos jogos com as palavras criadas pelos alunos, é indispensável a variação das estratégias que viabilizem a gênese da leitura e da escrita.

Por esta razão, além da poesia, deve-se utilizar a narrativa como outro instrumento que fará o aluno emergir o gosto pela literatura infantil.

Nesta perspectiva percebe-se a importância do professor em sala de aula que, ao conhecer o gosto do gênero literário dos educandos, pode propor alternativas estratégicas para desenvolvimento em grupo, criando personagens, cenários e promover outros trabalhos a partir dessas alternativas, bem como a dramatização de um conto de fada ou mesmo de uma história produzida por eles.

Assim, no contexto das estratégias de ensino com a utilização da narrativa destaca-se Naspolini (1996, p. 132), onde se verifica que:

A narrativa é um tipo de texto que pode e deve ser aprofundado na sala de aula, uma vez que as crianças demonstram um grande interesse por ela. Contudo, não é só por isso que devemos ensinar a narrativa. Sua função primordial é desenvolver o raciocínio lógico da criança.

Contudo, percebe-se que nesta visão do desenvolvimento relacionado ao pensamento lógico da criança, o professor pode conduzir os alunos a formular perguntas que possibilitem a execução das atividades de sala de aula com mais autonomia e eficácia.

Finalmente, outro aspecto que deve ser destacado na busca de estratégias, fórmulas e receitas, para se resgatar o interesse das crianças pela literatura infantil, é a abordagem da poesia, que pode funcionar como mola propulsora para o descortinar da palavra–imagem expressa nas produções artísticas do aluno.

Vale considerar a poesia como meio de transporte para se viajar e se conhecer novos lugares.

Por este motivo, vale evidenciar o pensamento de Kirinus (2004, p.13 -14), que valida o papel da escola neste trabalho de procura.

Na época escolar, minhas “viagens espaciais” ao mundo da lua também pintavam a Terra e seus objetos com as cores mais inusitadas. Por pouco tempo...até virarem luas de papel amassadas nas mãos da professora. Na escola diziam que devia pintar a Terra e seus objetos com as cores da verdade. Isto é, o tronco das árvores de marron e a copa de verde.

Neste sentido, o professor mediador necessita desenvolver e incentivar a imaginação criadora do aluno, para que este crie novas nuances ao colorir as produções espontâneas fruto do exercício do “mito poético”. (Kirinus, p.15).

3 METODOLOGIA

3.1 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E O TIPO DE PESQUISA UTILIZADO

Esta pesquisa, de caráter prático-qualitativo, do tipo estudo de caso, pode ser considerada etnográfica de acordo com a concepção postulada por André (2005), que destaca três dimensões por ela julgadas relevantes para uma investigação sistemática do cotidiano escolar.

A primeira dimensão ressalta o encontro professor-aluno-conhecimento nas situações sociointeracionais de sala de aula. Já a segunda destaca as relações construídas pelos agentes da instituição escolar ou pais, alunos e professores, e, finalmente, a terceira se relaciona aos fatores socioculturais mais amplos que afetam a dinâmica escolar.

No presente trabalho, foram utilizados ficha de observação e aplicação e análise do plano de aula, bem como entrevista realizada com os pais e a descrição de interesses e comportamentos de um grupo social, ou seja, da relação professor-aluno no cotidiano da prática pedagógica da literatura infantil.

3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa foram as acadêmicas professoras regentes das séries iniciais do ensino fundamental e quatro dos seus respectivos alunos pertencentes a escolas da Rede Pública do Distrito Federal sendo duas dessas localizadas no Plano Piloto - Asa Sul - Brasília, uma na Ceilândia Norte - DF e outra na Expansão do Setor O - DF.

Enfatiza-se que foi resguardado o sigilo da identificação das Escolas e dos participantes; optando-se por apenas indicar a localidade da Escola e a identificação das professoras por meio de letras (A, B, C e D), e a identificação dos alunos por numerais de 1 a 4.

3.3 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

Esta pesquisa, de caráter prático-qualitativo, foi realizada no período de novembro de 2005 a junho de 2006 em seis fases distintas a seguir descritas utilizando-se de abordagens do tema proposto.

Primeira Fase

Esta fase constituiu a seleção e escolha do tema pelo grupo com a orientação do professor orientador. Após o início da pesquisa bibliográfica, decidiu-se por abordar o tema “A literatura Infantil como recurso de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental”, no mês de novembro de 2006.

Segunda Fase

Esta fase foi resumida na elaboração do projeto de pesquisa no período de fevereiro a abril de 2006.

Terceira Fase

Nesta fase, ocorreram a construção e o aprofundamento do Referencial Teórico, que foram desenvolvidos entre os meses de março e o final de abril de 2006.

Quarta Fase

Atribuem-se à 4ª fase a elaboração e a aplicação do instrumento de coleta de dados no mês de maio de 2006.

Quinta Fase

Nesta, ocorrida durante o mês de maio e junho de 2006, foram propostas a organização, a análise e a discussão dos dados.

Sexta Fase

Na última fase, realizada no mês de junho de 2006, elaboraram-se as considerações finais e recomendações da monografia com suas mensurações teórico-práticas.

3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a ficha de observação direta e extensiva do desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação de textos propostos aos alunos (vide apêndice 1), e Plano de Aula a ser aplicado em três turmas de alunos de 1ª e uma turma de 2ª Série do ensino fundamental (vide apêndice 2), bem como entrevista aplicada aos pais (vide apêndice 3).

Salienta-se que a observação direta extensiva do desenvolvimento das atividades especificadas no Plano de Aula, bem como a entrevista aplicada aos pais, utilizadas como instrumento de coleta de dados, foram realizadas nas escolas em que atuam as professoras pesquisadoras.

Vale ressaltar que, ao se elaborar um plano de aula, considerou-se alguns aspectos relevantes, tais como: os participantes da pesquisa, a clareza dos objetivos e a avaliação dos resultados obtidos por meio das ações e dos esforços de cada sujeito envolvido neste processo.

Também é importante destacar que optou-se pela técnica da observação direta e extensiva, definida por Lakatos e Marconi (2005, p. 224) a qual apresenta os instrumentos necessários para análise e interpretação dos dados colhidos.

Ainda conforme Lakatos e Marconi (2005 p. 203), tal técnica apresenta inúmeras vantagens descritas a seguir: economia de tempo; obtenção de um maior número de dados; abrangência de uma área geográfica mais ampla, atingindo maior número de pessoas simultaneamente; economia de pessoal também em adestramento, quanto ao trabalho de campo; respostas mais rápidas e precisas; maior liberdade de respostas em razão do anonimato; mais segurança pelo fato de as respostas não serem identificadas; menor risco de distorção pela não influência do pesquisador; maior tempo para responder e em tempo favorável; maior uniformidade na avaliação em virtude da natureza impessoal do instrumento; e por fim, obtenção de respostas que, materialmente, seriam inacessíveis.

E finalmente, esclarece que a opção pela observação direta e extensiva do desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação de texto, foi apoiada pedagogicamente pelos conhecimentos de Salviano (Aprendendo a Aprender, módulo 6, p. 168).

Este menciona as afirmações de Ferreiro, relacionadas à aprendizagem da linguagem, a qual enfatiza que “As dificuldades encontradas no aprender estão mais relacionadas à oportunidade de acesso à linguagem, do que à capacidade individual de cada criança.”

Salviano ainda comenta que:

O caráter de investigações de Ferreiro pode ajudar-nos a melhor compreender os níveis de conhecimento da escrita e da leitura do sujeito não escolarizado ou não alfabetizado. Também ampliam os recursos metodológicos que nos ajudam a avançar no processo de construção do sistema escrito, superando os conflitos cognitivos próprios das hipóteses criadas em um dos níveis de alfabetização.

3.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.5.1 Especificação das Categorias Seleccionadas

O grupo de pesquisadoras, ao constatar a falta de interesse dos alunos na trajetória da construção do próprio conhecimento, pôde observar a necessidade de oferecer-lhes momentos significativos, utilizando como estratégia a literatura infantil no desenvolvimento do hábito da leitura.

Por este motivo foi imprescindível a listagem das categorias a seguir relacionadas:

1ª Categoria: Identificação dos níveis da psicogênese da alfabetização e desempenho dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, em relação à leitura e escrita dos alunos das quatro Escolas já pesquisadas;

2ª Categoria: Interesse dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental pela leitura e/ou em ouvir histórias contadas ou lidas pela professora;

3ª Categoria: Tipos de recursos estratégicos utilizados na hora do conto e/ou na leitura de uma história literária que mais favoreceram a compreensão do texto e a interpretação oral e escrita do mesmo;

4ª Categoria: Papel da escola e da família como participantes ativos na formação do hábito da leitura e da escrita dos alunos.

3.5.2 Organização, Análise e Discussão dos Dados

Registra-se, a seguir, a organização, análise e discussão dos dados coletados, tendo como referência as categorias de análise selecionadas.

Alunos analisados:

Aluno 1.....Professora A.....Escola M
 Aluno 2.....Professora B.....Escola N
 Aluno 3.....Professora C.....Escola O
 Aluno 4.....Professora D.....Escola P

1ª Categoria: Identificação dos níveis da psicogênese da alfabetização e desempenho dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, em relação à leitura e escrita dos alunos das quatro Escolas já pesquisadas

Pontos observados:

- a) Interpretação do enunciado da atividade;
- b) Identificação do nível de leitura e escrita do aluno;
- c) Desempenho da atividade aplicada após o conto.

Aluno 1: Constatou-se, após análise da ficha de observação e aplicação da atividade, que o Aluno 1 apresentou bom nível de leitura e interpretação do enunciado da atividade, podendo assim desempenhá-la com rapidez, criatividade, coerência e exatidão.

Pôde-se observar que o aluno identificou e selecionou, em revistas, palavras formadas pelo fonema “QU”, por meio da leitura.

Assim constatado, pôde-se concluir que o aluno não apresentou nenhuma dificuldade na realização da atividade, podendo assim ser classificado, de acordo com Ferreiro (2001, p. 54), no nível alfabético, no qual a criança consegue estabelecer uma vinculação mais coerente entre leitura e escrita.

Vale o registro de que o Aluno 1 já consegue ler e escrever um grande número de palavras (vide anexo 2, itens 1 e 2).

Aluna 2: Ao analisar-se, tanto a ficha de observação, quanto o desempenho da atividade aplicada à Aluna 2 da Escola N, sob a regência da Professora B, denota-se que a mesma apresentou boa assimilação e desempenho da atividade, de acordo com o enunciado. Ela apresentou, por meio do desenho, a identificação do emprego do fonema “QU” na formação de palavras, entretanto não estabeleceu a leitura das palavras.

Neste sentido, constatou-se que a Aluna 2 ainda se encontra no nível pré-silábico, pois ainda não consegue estabelecer uma relação entre a linguagem falada e a escrita das palavras (vide anexo 2, item 3). Vale ressaltar que este nível é caracterizado pelos traços figurativos do que se escreve, de acordo com Ferreiro (2001, p. 54).

Aluna 3: A Aluna 3, da Professora C, lotada na Escola O, de acordo com o enunciado da atividade que foi aplicada, realizou a atividade com êxito e autonomia (vide anexo 2, item 4). Diante deste fato percebeu-se que, segundo o nível de evolução da leitura e escrita, definido por Ferreiro, encontra-se a Aluna no nível alfabético, o qual se caracteriza por uma aprendizagem marcada pela ré-elaboração pessoal do aluno e da reflexão lógica, segundo a concepção de Ferreiro citada em “Didática do Nível Alfabético, Níveis de Evolução da Escrita” (apostila do Curso, Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, 2005, p. 11), que descreve sobre a presença da oralidade na escrita.

Aluna 4: A Aluna 4, da Professora D, Escola P, ao ler a história demonstrou compreender e interpretar a mensagem do texto, sendo capaz de realizar a atividade proposta pelo enunciado com criatividade e desenvoltura, evidenciando assim os principais personagens, ou seja, o fonema “QU” (vide anexo 2, item 5). De acordo com a análise da ficha de observação, a Aluna 4 já se encontra no processo de letramento, conforme esclarece Soares (1998, p. 66-67).

2ª Categoria: Interesse dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, pela leitura e/ou em ouvir histórias contadas pela professora

Dados observados:

- a) Identificar os personagens e suas principais características;
- b) Relatar os fatos ocorridos na ordem dos acontecimentos;
- c) Interpretar a história por meio do desenho, evidenciando os principais personagens, ou seja, o fonema “QU”.

Aluno 1: O Aluno 1 demonstrou bastante interesse em ouvir a história lida pela Professora A, sendo capaz de relatar os fatos de que mais gostou, identificando os personagens e suas principais características, ou seja, a misteriosa e desconhecida letra “Q”, que vivia trancada em sua casa por medo do fantasma “U” o qual, por sua vez, rondava a casa de “Q”, uivando a noite toda.

Percebe-se, por meio do seu desenho e da atividade de identificação e seleção de palavras, que o Aluno 1 já consegue ler com certa fluência, compatível com o nível no qual se encontra.

Aluna 2: Foi possível perceber que a Aluna 2, da Professora B, evidenciava assimilação da mensagem emitida pelos personagens, como também suas principais características na história narrada. Ao relatar sobre a parte de que mais gostou, foi capaz de interpretar com imaginação e criatividade, por meio de desenhos, os personagens presentes na história contada.

Aluna 3: O interesse demonstrado pela Aluna 3, da Professora C, muito contribuiu para a realização da leitura, compreensão da mensagem do texto, relatando as características dos personagens, bem como reproduziu a história de forma oral e escrita, embora ao grafar as palavras o fez escrevendo de acordo com a sua linguagem.

Aluna 4: A Aluna 4, da Professora D, ao realizar as atividades propostas demonstrou interesse pela leitura e audição da história contada. Isto ficou evidenciado ao observar a sua reprodução oral, bem como a leitura fluente e o relato dos acontecimentos com seqüência lógica.

3ª Categoria: Tipos de recursos estratégicos utilizados na hora do conto e/ou na leitura de uma história literária e que mais favoreceram a compreensão do texto e a interpretação oral e escrita do mesmo

Recursos estratégicos utilizados na hora do conto e/ou na leitura de uma história literária:

- a) Máscaras caracterizadas e gravuras dos personagens para ilustrar a história lida pela professora e/ou alunos;
- b) Conversas informais alusivas ao tema a ser abordado, e exploração do alfabeto ilustrado;
- c) Leitura dramatizada do texto pela professora e/ou alunos intitulado “Solidariedade no Mundo das Letras”.

Pode-se perceber, por meio desses recursos mencionados, a importância de se utilizar estratégias que chamem a atenção e sirvam de motivação, tanto no momento do conto, quanto na prática da atividade de leitura do texto literário realizada pelos alunos.

Vale ressaltar que tais recursos estratégicos promoveram o interesse e a participação ativa, de todos os quatro alunos, conforme relato, discussão e conclusão das Professoras A, B, C e D; como também observou-se o desenvolvimento das habilidades necessárias à interpretação oral, escrita, e à reprodução de textos e desenhos que evidenciaram a compreensão da mensagem da referida história.

Neste contexto, é importante registrar as fases do desenvolvimento psíquico da criança, descritos por Piaget, apud Pazos, em *Aprendendo a Aprender* (2004, p 257 e 262), módulo nº 10, quando ele comenta que, de acordo com Piaget, “a 3ª fase – idade escolar entre 7 e 11 anos, é o período mais feliz; a criança gosta de histórias. Trata-se de um mundo objetivo, mas, também mesclado de sonhos e fantasias”.

Percebe-se, portanto, que cabe ao professor ir em busca de estratégias que despertem o interesse dos alunos, para facilitar a compreensão e interpretação das histórias ou textos, tanto de forma oral, quanto escrita, tais como a utilização de gravuras dos fatos, máscaras dos personagens, alfabeto ilustrado, associados à dramatização e às mudanças de entonação de voz da professora, de acordo com os personagens da história.

4ª Categoria: Papel da Escola e da Família, como sujeitos participantes ativos na formação do hábito da leitura e da escrita dos alunos

Dados coletados da Entrevista:

a) Do hábito da leitura dos pais

De acordo com as respostas relacionadas ao hábito de leitura dos pais, constatou-se que os pais dos quatro alunos analisados demonstraram o interesse e o hábito pela leitura justificando, assim, o desenvolvimento ascendente de seus filhos no processo ensino-aprendizagem.

b) Tipos de leituras mais utilizados pelos pais

Mediante a variedade de textos apresentados pelos pais, tais como romances, revistas, “qualquer coisa que pego”, classificados, textos bíblicos e outros, pôde-se perceber que os quatro pais analisados mantêm este hábito sempre que lhes sobra tempo.

c) Participação dos pais no desenvolvimento do hábito de leitura dos filhos

No que se refere a este aspecto analisado, verificou-se que os quatro pais auxiliam nas tarefas escolares em casa, sempre que lhes é possível acompanhar os filhos.

d) Quando os pais lêem ou contam histórias para os seus filhos

Percebeu-se que os pais dos alunos eventualmente contam histórias, principalmente os contos de fadas por eles conhecidos.

e) Tipos de histórias infantis de preferência dos pais

Pôde-se concluir que, em sua maioria, os quatro pais optaram pelos contos de fadas, que são os mais conhecidos por eles.

f) Escola ou Família como influenciadores no desenvolvimento do hábito da leitura

Nota-se que os pais preferem transferir esta responsabilidade para a Escola, por falta de tempo, conhecimento, e até mesmo por comodismo.

g) Sugestões dos entrevistados na parceria Família e Escola, na promoção do hábito da leitura e escrita

Concluiu-se que a maioria delega a responsabilidade do desenvolvimento deste hábito para a Escola, mas há indícios de que há os que querem compartilhar essa ação, o que se evidencia nas respostas dos entrevistados:

- Pai 1: “Dias de leitura, um sábado por mês, abrir a Biblioteca para pais e filhos visitarem-na e lerem juntos”;
- Pai 3: “Penso que a Escola deve se preocupar mais com a leitura dos alunos”;
- Pai 4: “Sugiro que a Escola trabalhe mais textos com os alunos”;

Vale ressaltar que o Pai 2 absteve-se de oferecer sugestões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/RECOMENDAÇÕES

Ao longo deste trabalho de pesquisa, de caráter etnográfico, prático-qualitativo, pôde-se concluir que as histórias infantis tradicionais, os contos de fadas, dentre outros, merecem ser destacados como recursos preponderantes na aquisição das competências e das habilidades, como pré-requisitos básicos no processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental.

Vale aqui o registro de uma pequena e inesperada carta (anexo 3), enviada por ex-aluna da Escola em que trabalha uma das professoras que participou desta pesquisa, e cujo conteúdo reflete os frutos de um trabalho constante de incentivo ao desenvolvimento do hábito da leitura.

É importante ressaltar que as dificuldades suscitadas em relação à leitura, escrita e interpretação de texto vêm despertando a atenção dos educadores, para a busca de recursos inovadores, que minimizem estas dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Em meio à busca destes recursos metodológicos, através das fontes inesgotáveis das idéias apresentadas por diversos autores, verificou-se a necessidade de se desafiar a curiosidade literária dos educandos procurando-se, assim, ampliar as referências destes em relação à visão do mundo que os cerca, e que os tem levado a apaixonar-se pela aquisição de novos conhecimentos.

Neste sentido, utilizando-se das estratégias propostas pelos objetivos especificados neste trabalho, ao se relatar a história utilizada como um dos instrumentos de coleta de dados, evidenciou-se, com clareza, o entretenimento dos alunos, no decorrer dos fatos, bem como a vivência dos personagens relacionados aos aspectos de suas personalidades.

Assim sendo recomenda-se, com ênfase, este tipo de pesquisa a todos os professores de séries iniciais, e que abraçam o desafio de se utilizar a diversidade encontrada no universo da literatura infantil como recurso didático que favoreça a formação de cidadãos independentes, conscientes e críticos, para que ocupem, progressivamente, seus espaços no contexto histórico-social.

Vale, finalizando, ratificar a riqueza de perspectivas pedagógicas que se encontra no campo da literatura infantil a qual, por sua vez, abre inúmeros caminhos para a leitura, a escrita, a interpretação, a matemática, a geografia, a história, viagens, os valores, as pessoas, a vida, a referência para atitudes, a indagação, a crítica e autocrítica, a construção de ideais, os quês e porquês, e, para os sonhos...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. (7. impressão). São Paulo: Scipione, 2002.
- ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. **Etnografia da prática escolar**. 9.ed. Campinas/São Paulo: Papirus, 1995.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 17.ed. Trad. De Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003).
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução de Horácio Gonzáles et al. 24.ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- FÉLIX, Joana d'Árc Bicalho (org.). UniCEUB. Faculdade de Ciências da Educação – FACE. **Guia de Formação para Professores das Séries Iniciais. Aprendendo a Aprender**. Módulos 7 e 10. Brasília: UniCEUB.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KIRINUS, Glória. **Criança e poesia na Pedagogia Freinet**. São Paulo: Paulinas, 1998.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa**. Volume 2. 3.ed. Brasília: 2001.
- _____. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Módulo 1. Brasília: 2001.
- NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de português: tijolo por tijolo, leitura e produção escrita**. São Paulo: FTD, 1996.
- SABINO, Fernando. **Coleção para gostar de ler**. São Paulo: FTD, 1998.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICES

- Apêndice 1:
Ficha de observação direta e extensiva do desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação de texto;
- Apêndice 2:
Plano de aula a ser aplicado;
- Apêndice 3:
Entrevista com os pais.

APÊNDICE 1

FICHA DE OBSERVAÇÃO DIRETA E EXTENSIVA DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

APÊNDICE 1

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

FICHA DE OBSERVAÇÃO DIRETA E EXTENSIVA DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1. Dados de Identificação:

Localização:

Professora Pesquisadora:

Aluno(a):

Série:

Turno:

2. Itens a serem observados:

2.1 De acordo com a escrita, o aluno encontra-se no nível:

() Pré-silábico;

() Silábico;

() Silábico-alfabético;

() Alfabético.

2.2 Em relação à escrita, o aluno:

- () É capaz de realizar a segmentação em frases;
- () Produz textos escritos, utilizando-se da escrita alfabética com coesão e sentido.

2.3 Após a leitura, o aluno foi capaz de:

- () Compreender a mensagem do texto ao ler silenciosamente ou ao ouvir histórias;
- () Relatar, clara e ordenadamente, idéias, emoções e sentimentos;
- () Identificar os personagens, seus atos e procedimentos;
- () Ler oralmente e com fluência, e demonstrar compreensão da leitura;
- () Comparar, relacionar e estabelecer informações sobre o local e sobre o ambiente em que se passa a história;
- () Relatar a história na ordem dos acontecimentos, ou seja, princípio, meio e fim;
- () Identificar as principais características dos personagens e estabelecer relação entre eles.

APÊNDICE 2

PLANO DE AULA A SER APLICADO

APÊNDICE 2

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

PLANO DE AULA A SER APLICADO

Tema:

Solidariedade no Mundo das Letras.

Delimitação do Tema:

Sistematização do Fonema “Qu”.

Público Alvo:

Alunos da 1ª e da 2ª séries do Ensino Fundamental da Rede Pública do DF das quatro escolas em que atuam as acadêmicas envolvidas na presente pesquisa.

Objetivo Geral:

Propiciar aos alunos, utilizando-se da leitura e da dramatização da história “Solidariedade no Mundo das Letras”, a assimilação e a decodificação do fonema “Qu” na formação de palavras e frases.

Justificativa:

Ao longo do processo de alfabetização percebe-se a complexidade na aquisição das competências necessárias para a assimilação de alguns fonemas e grafemas no sistema alfabético, tais como QU, GU, RR, RH, CH.

Por este motivo optou-se, como estratégia de ensino para o fonema QU, a leitura e dramatização da história mencionada.

Conteúdo:

Emprego do “Qu” na leitura e na escrita de palavras e frases.

Recursos:

Texto literário retirado da revista pedagógica “Criança” (vide anexo nº 1 intitulado “Solidariedade no mundo das letras”); bem como máscaras caracterizadas pelo fonema “QU”.

Procedimentos:

1º Passo: Inicia-se a aula com as crianças posicionadas em círculo, com a revisão de palavras formadas pelos fonemas anteriormente trabalhados.

2º Passo: Listar fonemas que, pelos alunos, ainda não foram estudados. Neste contexto, será possibilitado às crianças a troca de idéias e o diálogo, em face de suas observações.

3º Passo: Retoma-se a aula com a apresentação do novo fonema “Qu” em forma de personagens ao decorrer da narração da história.

4º Passo: Os alunos serão convidados a relatar, oralmente, o que entenderam da história e a representar, sob a forma de desenho, a parte da história de que mais gostaram ou que mais lhes chamou a atenção.

5º Passo: Os alunos serão divididos em grupo de quatro e cinco componentes e receberão da professora jogos de sílabas, incluindo o “Qu”, para formação de palavras e frases, e para leitura e escrita das mesmas.

Avaliação da aplicação da aula:

Em face do desempenho e do interesse apresentados pelos alunos, no decorrer das atividades de interpretação e formação de palavras e frases com a utilização do novo fonema, serão avaliadas as habilidades de reconhecimento e uso do mesmo.

APÊNDICE 3

ENTREVISTA COM OS PAIS

APÊNDICE 3

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROFESSOR NOTA 10

ENTREVISTA COM OS PAIS

Srs. Pais,

Sabe-se que o gosto e o hábito da leitura são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança em vários fatores de sua vida, tais como:

- O desenvolvimento intelectual;
- O desenvolvimento do vocabulário;
- O desenvolvimento da cultura;
- O desenvolvimento do raciocínio lógico;
- A criatividade, dentre outros.

Por essa razão é importante que os pais participem ativamente neste tipo de educação e incentivo, incluindo a resposta a esta entrevista.

Desde já, agradecemos a sua participação.

QUESTÕES:

1. Você tem o hábito de ler?
2. Que tipo de leitura mais o (a) atrai?
3. Como você participa do desenvolvimento do hábito de leitura de seu/sua filho(a)?
4. Você tem o hábito de ler ou contar histórias para seu/sua filho(a)?
5. Quais os tipos de histórias você gosta de ler para ele(a)?
 - () Os contos de fadas;
 - () As fábulas;
 - () As histórias modernas infantis;
 - () Os gibis;
 - () Os jornais;
 - () Outros.
6. Na sua opinião, quem exerce maior influência no desenvolvimento deste hábito?
 - () A família;
 - () A escola.
7. O que você sugere para que tanto a família quanto a escola possam, juntas, participar do desenvolvimento do hábito da leitura dos alunos, com sucesso?

ANEXOS

- Anexo 1: História intitulada “Solidariedade no mundo das letras”;
- Anexo 2: Resultados obtidos com aplicação do plano de aula de quatro alunos das escolas pesquisadas:
 - Item 1: “Desenho: Solidariedade no mundo das letras”;
 - Item 2: “Recorte de palavras com fonema QU”;
 - Item 3: “Interpretação por meio de desenho”;
 - Item 4: “Interpretação por meio de desenho”;
 - Item 5: “Interpretação por meio de desenho e produção de texto”.
- Anexo 3: Carta enviada por ex-aluna.

ANEXO 1**HISTÓRIA INTITULADA 'SOLIDARIEDADE NO MUNDO DAS LETRAS'**

SOLIDARIEDADE NO MUNDO DAS LETRAS

STEFÂNIA PADILHA^o

"HÁ MUITOS E MUITOS ANOS,

AS LETRAS MORAM NUMA FLORESTA ENCANTADA MUITO LINDA. ESSA FLORESTA FICA LÁ EM CIMA NO CÉU, NUMA ESTRELA MUITO BRILHANTE QUE SOLTA LINDAS FAÍSCAS TODA VEZ QUE UMA CRIANÇA RESOLVE ESCREVER.

VOCÊ NEM IMAGINA A FESTA QUE É QUANDO AS CRIANÇAS RESOLVEM ESCREVER. . .

TODAS AS LETRAS FICAM SALTITANTES E TORCENDO PARA QUE A CRIANÇA PRECISE DELA PARA REGISTRAR SEU DESEJO, SEU PENSAMENTO. SABE POR QUÊ?

ACONTECE QUE, PARA SAIR DA FLORESTA ENCANTADA E CHEGAR AO PAPEL, AS LETRAS FAZEM UMA LINDA VIAGEM. ELAS ESCORREGAM PELA CAUDA DA ESTRELA, DÃO DELICIOSOS PULOS NAS NUENS, QUE SÃO SUPERMÁCIAS E GOSTOSAS DE PULAR. MAS O MELHOR MESMO É MERGULHAR NOS SETE RIOS DO ARCO-ÍRIS. CADA RIO É UM SUÇO MAIS DELICIOSO QUE O OUTRO. POR FIM, FAZEM UM VÔO FLUTUANTE PARA O PAPEL.

QUANDO ESCRREVEMOS, AS LETRAS VIVEM UMA SUPERAVENTURA. MAS ENQUANTO NÃO ESCRREVEMOS, CADA LETRINHA FICA NA SUA CASINHA DESCANSANDO, DESENHANDO, TOCANDO, CANTANDO. CADA LETRA TEM SUA PRÓPRIA CASA E DECIDE COMO SE DISTRAIR ENQUANTO AGUARDA A GRANDE AVENTURA DE AJUDAR AS CRIANÇAS A ESCRREVER.

EM TODAS AS CASAS É POSSÍVEL OBSERVAR UMA GRANDE ALEGRIA, APENAS UMA CASINHA VIVIA SEMPRE FECHADA. AS DEMAIS LETRAS REPARAVAM NAQUELE FATO E COMEÇARAM A FICAR MUITO CURIOSAS:

— QUEM SERÁ QUE MORAVA ALI?

TODAS COMENTAVAM E NINGUÉM JAMAIS HAVIA VISTO A MORADORA DAQUELA CASA.

SERÁ QUE ELA NÃO VIAJAVA PARA AJUDAR AS CRIANÇAS A ESCRREVER? COMO PODIA SER? SERÁ QUE AQUELA CASA NÃO ERA DE UMA LETRA E SIM DE UM MONSTRO? DE UMA BRUXA?

QUE MISTÉRIO!

A CADA DIA AS LETRAS FICAVAM MAIS CURIOSAS E RESOLVERAM INVESTIGAR.

CHEGARAM BEM PERTINHO E ESCUTARAM SÓ UM GAGUEJO: — Q, Q, Q, Q, Q!

QUE SUSTO! TODAS CORRERAM ASSUSTADAS PARA SUAS CASAS.

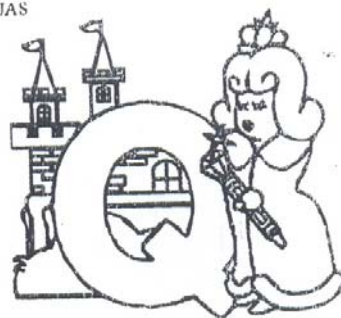
MAS, NO OUTRO DIA, LÁ ESTAVAM DE NOVO TENTANDO DECIFRAR AQUELE MISTÉRIO.

RESOLVERAM BATER NA PORTA:

— OH, DE CASA!

— SOMOS AMIGAS E QUEREMOS FAZER AMIZADE. PODEMOS ENTRAR?

DEPOIS DE ALGUNS MINUTOS A PORTA SE ABRIU SUAVEMENTE E APARECEU, SABEM QUEM?





A LETRA Q.

ELA ESTAVA TODA ENCOLHIDINHA E TRÊMULA. AS OUTRAS LETRAS SURPREENDERAM-SE AO VER QUE A MORADORA DA CASA ERA MESMO UMA LETRA COMO ELAS, MAS NUNCA HAVIA SAÍDO DE CASA, NINGUÉM A CONHECIA. CURIOSAS, PERGUNTARAM POR QUE ELA NÃO SAÍA E SUA CASA VIVIA FECHADA.

AINDA MUITO AMEDRONTADA, A LETRA Q EXPLICOU QUE MORRIA DE MEDO DE UM FANTASMA QUE RONDAVA SUA CASA E UIVAVA NOITE E DIA ASSIM:

- UUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUU!

A LETRA U, QUE ESCUTAVA ATENTA, DEU UM PULINHO DE SURPRESA E DISSE:

- ESPERA AÍ, COMPANHEIRA QUE BAITA CONFUSÃO É ESSA? NÃO TEM FANTASMA NENHUM. VOCÊ ESTÁ MUITO ENGANADA. EU SOU SUA VIZINHA E QUERO VIRAR CANTORA DE ÓPERA, ASSIM EU FICO TREINANDO E EXERCITANDO MINHA VOZ: - UUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUU.

QUANDO PERCEBERAM A CONFUSÃO, TODAS AS LETRAS CAÍRAM NA GARGALHADA.

A LETRA Q TAMBÉM DEU UM SORRISINHO BEM AMARELO E SEM GRAÇA.

A LETRA **U** COMPLETOU COM TOM TRISTONHO:

- PUXA VIDA, EU QUERENDO ABAFAR COM MINHA CANTORIA E ESTOU É ASSOMBRANDO?

- NADA DISSO, MINHA AMIGA, SUA VOZ É LINDA! TÃO LINDA QUE EU ATÉ PENSEI QUE ERA DE OUTRO MUNDO.

NESSA HORA, A GARGALHADA FOI GERAL, E AS DUAS AMIGAS Q E U ABRACARAM-SE.

A LETRA Q PEDIU DESCULPAS, EXPLICANDO QUE ERA MUITO, MUITO MEDROSA.

ENTÃO A LETRA **U** CONTOU QUE ELA ESTAVA PERDENDO GRANDES AVENTURAS, QUE ERA DELICIOSO VIAJAR PELO CÉU PARA AJUDAR AS CRIANÇAS A ESCREVER, MAS QUE ELA ESTAVA TENDO UMA ÓTIMA IDÉIA. E FOI ASSIM QUE COMBINARAM:

— AMIGA Q, EU PROMETO QUE TODA VEZ QUE VOCÊ PRECISAR SAIR PARA VIAJAR PARA O PAPEL EU VOU DE MÃOS DADAS COM VOCÊ. ASSIM VOCÊ NUNCA VAI ESTAR SOZINHA.

E ASSIM, TODA VEZ QUE PRECISAMOS DA LETRA Q PARA ESCRIVER QUALQUER COISA SUA AMIGONA U VEM JUNTO.

VOCÊ JÁ VIU A LETRA **U** SOZINHA VÁRIAS VEZES PORQUE ELA NÃO TEM MEDO DE VIAJAR SÓ, MAS, SOLIDÁRIA COMO É, SEMPRE ENCONTRA TEMPO PARA ACOMPANHAR SUA AMIGA **Q**, QUE NUNCA ANDA SOZINHA. VOCÊ JÁ REPAROU NISSO? POIS AGORA FICOU SABENDO DA HISTÓRIA."

* Stefânia Padilha é pedagoga e professora de Educação Infantil da rede municipal de Belo Horizonte. Tem atuado ativamente nas lutas da categoria e pela qualidade na Educação Infantil.

ANEXO 2

RESULTADOS OBTIDOS COM APLICAÇÃO DO PLANO DE AULA DE QUATRO ALUNOS DAS ESCOLAS PESQUISADAS:

- ITEM 1: “SOLIDARIEDADE NO MUNDO DAS LETRAS;**
- ITEM 2: “RECORTE DE PALAVRAS COM FONEMA QU”;**
- ITEM 3: “INTERPRETAÇÃO POR MEIO DE DESENHO”;**
- ITEM 4: “INTERPRETAÇÃO POR MEIO DE DESENHO”;**
- ITEM 5: “INTERPRETAÇÃO POR MEIO DE DESENHO E
PRODUÇÃO DE TEXTO”.**

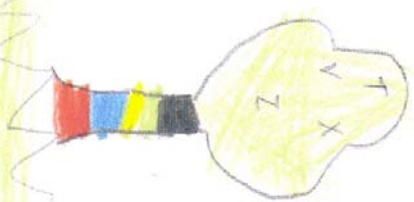
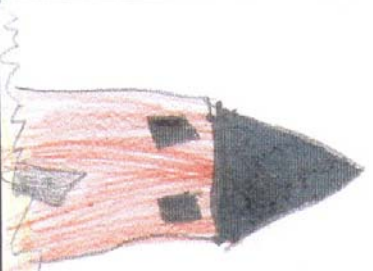
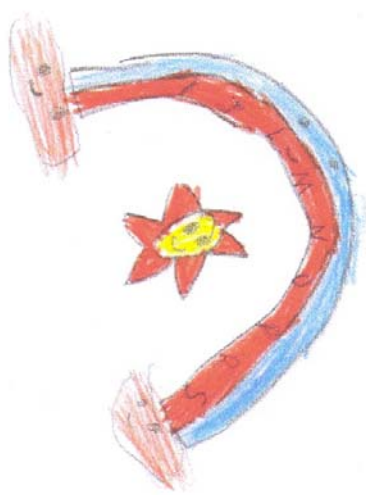
ALUNO 1 24104106



A B C D E F
G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

1^a B

24104106



Solidariedade no Mundo das Letras

Exercício: Desenhe M
Bastão, 03 de maio 2010
professora A
ALUNO A

que



quanto

PEQUENO

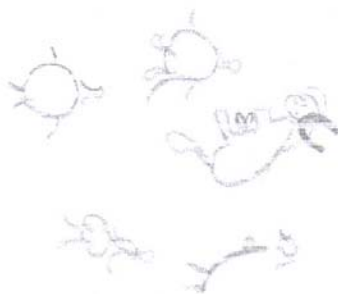
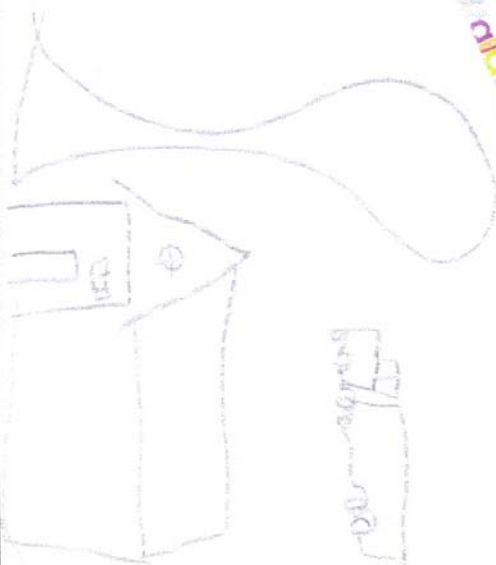
Quem

o di di de

que

Porque

quem

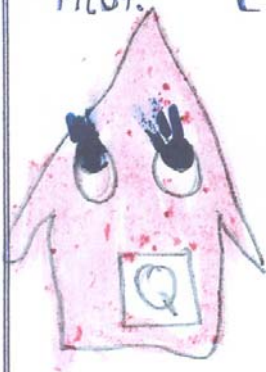


Recorte de palavras com fonema "qu"



ESCOLA CLASSE N CAILANDIA
Turma: 2ª Etapa
Aluna 2

Escola "O"
Aluna 3
Prof: C

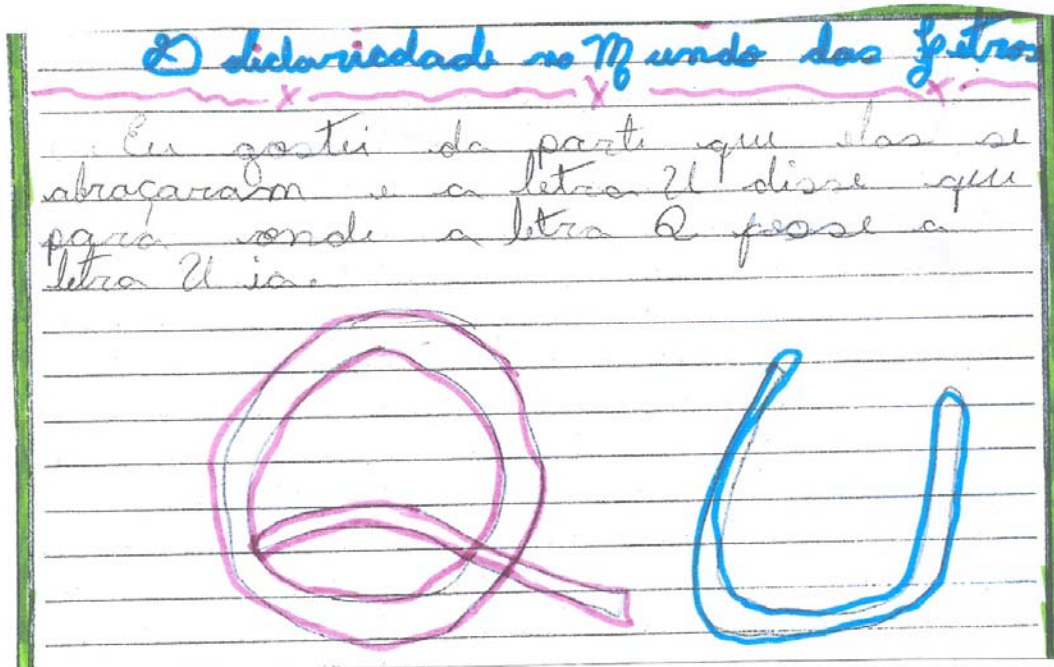
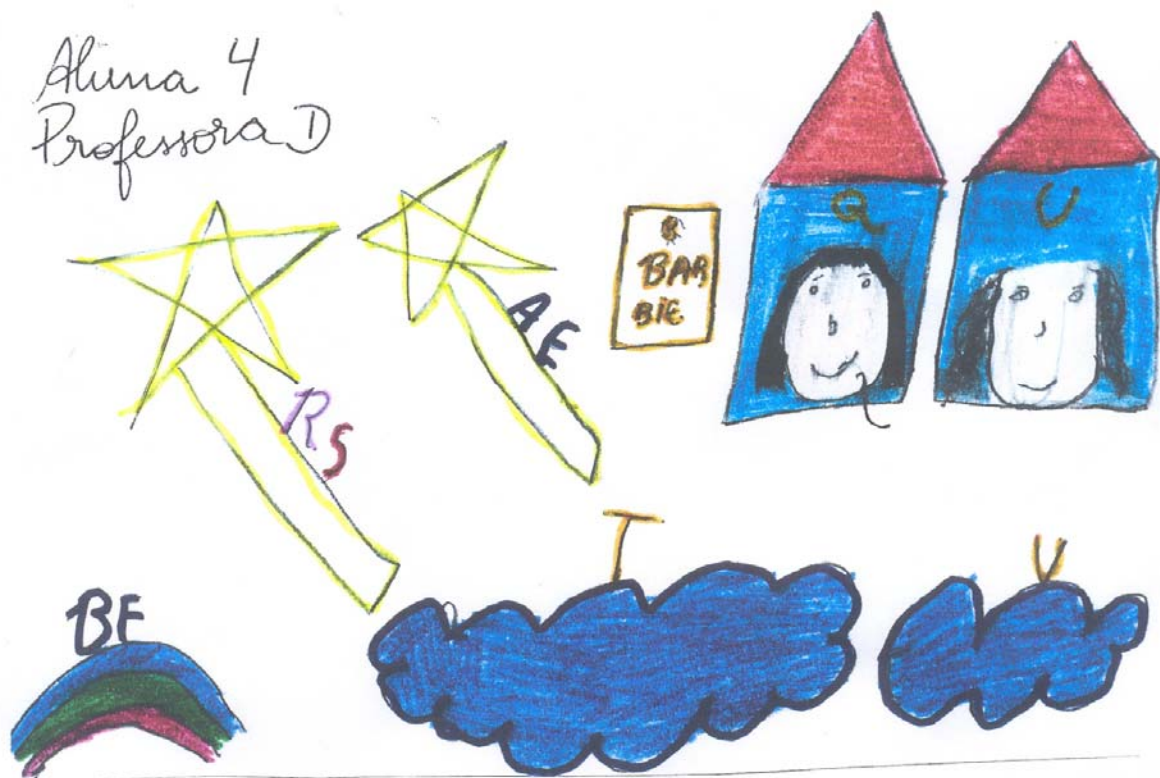


ABRE



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Aluna 4
Professora D



ANEXO 3

CARTA ENVIADA POR EX-ALUNA



12/04/06

Tia Zéda



Eu estou com muitas saudades da senhora e dos seus livros, que sempre me insentivaram na leitura e graças a você e aos, livro do jito que leio.

Eu estou mandando essa carta porque estou com muitas saudades da senhora e para a senhora saber, que eu não esqueci nunca de você, talvez você não lembre de mim pois, são muitos alunos só para uma tia Zéda, mesmo assim, a senhora tem um lugarzão guardado no meu coração.

Você é a melhor bibliotecária do mundo.

Sayrelle



beijos
de
uma
antiga
aluna.

